

EQUIPAMENTOS DE LAZER E ESPORTE EM PRAÇAS: SUBSÍDIOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS EM ARAXÁ

EDLAINE BÁRBARA CASTRO*,
ANA PAULA TEIXEIRA RIBEIRO,
ROMEU PAULO MARTINS DA SILVA,
SÉRGIO CARDOSO BARCELOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO DE ARAXÁ – UNIARAXÁ, ARAXÁ, MG, BRASIL
edlainebarbara@oi.com.br

1. Introdução

O uso do espaço urbano e a construção e animação dos equipamentos de lazer constituem eixo fundamental de uma política de lazer, no campo dos interesses físico-esportivos, assim como de qualquer dos seus conteúdos culturais (BARBUY, 1980, MARCELLINO, 2002 e, SANTOS, 1982, WILHEIM, 1976, YURGEL, s/d.).

Portanto, a democratização do lazer e dentro dele, os conteúdos físico-esportivos, exige políticas públicas mais consistentes e efetivas, que não podem se restringir a políticas de atividades, que na maioria das vezes acabam por se constituir em eventos isolados. (MARCELLINO 2002 e).

Levando em consideração o novo quadro urbano que se desenha no país, com a concentração das populações em regiões metropolitanas e ou centrais, e tendo em vista que o lazer se configurou, historicamente, como uma problemática essencialmente urbana (REQUIXA, 1977), é imperioso que se trabalhe em políticas públicas na perspectiva dessas regiões. Desta forma, Araxá, começa a se tornar uma região que apresenta problemas de urbanização, com a criação de vários loteamentos, o que, de certa forma, influencia a utilização e construção de equipamentos de lazer no município.

Essa discussão a respeito dos equipamentos de lazer é um dos eixos centrais para o estabelecimento de Políticas Públicas de Lazer, uma vez que se situa na interface entre os componentes: espaço/equipamento, estrutura de animação e formação e desenvolvimento de pessoal, onde o profissional de Educação Física tem atuação destacada, como animador sociocultural.

Com relação à estrutura de referência geral, o estudo foi baseado na consideração do lazer "... como a cultura-compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída), no tempo disponível. É fundamental como traço definidor, o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A "disponibilidade de tempo" significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa" (MARCELLINO, 2003, p.31).

Considerando o lazer situado historicamente, é forçoso reconhecer que, apesar dos avanços verificados quanto ao acesso ao tempo disponível e aos bens culturais, seu efetivo exercício, hoje, ainda é marcado por limitações, aguçadas por um conjunto de aspectos, mas que tem como pano de fundo a questão econômica, formando um "todo inibidor", quer em termos de quantidade, mas principalmente de qualidade de participação (MARCELLINO, 2002 e).

A classe, o nível de instrução, a faixa etária, o gênero, entre outros fatores, inclusive os de ordem cultural, como os estereótipos, por exemplo, limitam a vivência do lazer, num nível criativo, a uma minoria da população (MARCELLINO, 2002 e).

* Graduada em Educação Física no Centro Universitário do Planalto de Araxá (UNIARAXÁ) – edlainebarbara@oi.com.br Bolsista do Programa de Iniciação Científica do UNIARAXÁ (PROBIC: 2008-2009)

Além destas barreiras do lazer, outro aspecto limitante do acesso ao mesmo está relacionado com o espaço urbano - as oportunidades que ele possa oferecer – são mais importante que os equipamentos.

Mesmo assim, os equipamentos foram classificados aqui por suas características vinculadas aos conteúdos culturais do lazer, e no caso deste estudo foram analisados os equipamentos (Praças) que continham atividades físico-esportivas.

Quais praças que desenvolvem os conteúdos físico-esportivos? Quais praças são usadas com maior frequência? Quais são e que modalidades de atividades são desenvolvidas nestas praças?

Partimos do pressuposto de que, o município de Araxá apresenta diversos equipamentos e espaços de lazer distribuídos ao longo da cidade, logo este estudo buscou verificar quais as dificuldades de acesso, se realmente são utilizados e quais atividades são desenvolvidas nos equipamentos, demonstrando assim sua relevância quando através deste diagnóstico possibilitamos a formulação de subsídios ou indicadores para a elaboração de políticas públicas de esporte e lazer mais condizentes com as necessidades da população.

2. Objetivos

- Analisar as relações estabelecidas entre o público usuário, os equipamentos de esporte e lazer, e os profissionais que nele atuam.
- Analisar as relações estabelecidas entre os profissionais que atuam em equipamentos de esporte e lazer, com esses equipamentos e com o público usuário.
- Fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas de esporte e lazer para o município de Araxá, especificamente nos eixos de espaços e equipamentos.

3. Metodologia

3.1. Tipo de pesquisa:

A pesquisa que se caracteriza por uma abrangência qualitativa, foi realizada através da combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com a inserção dos pesquisadores nos equipamentos investigados e interação com usuários e profissionais envolvidos.

3.2. Método:

Enquanto procedimento amplo de raciocínio, também caracterizado como modo de observação, foi utilizado o “estudo de comparativo” (BRUYNE e outros, 1977), entre as categorias de equipamentos atualmente utilizadas pela Administração Municipal (Praças de Esportes) e que utilizam em suas atividades os conteúdos culturais físico-esportivos (CAMARGO, 1979), subdivididas em regiões definidas pela Administração Municipal (5 setores – Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro). Este estudo comparativo permitiu uma identificação de similaridades entre as atividades, público usuário e outros aspectos estudados, de cada uma das Praças, bem como, a comparação dos pontos convergentes e divergentes de cada uma delas.

3.3 Técnicas:

A pesquisa bibliográfica foi realizada na Biblioteca do UNIARAXÁ e outras fontes, valendo-se das seguintes técnicas:

- levantamento bibliográfico inicial, correspondente aos temas-chave: (Lazer, Esporte, Espaço, Equipamento, Animação sociocultural, Políticas Públicas).
- análise textual.
- análise interpretativa.
- análise crítica.

Os fundamentos teóricos se basearam principalmente em pesquisa documental não foi efetuada junto aos documentos dos órgãos competentes, ou seja, Secretarias da Prefeitura

(Esporte, Lazer, Planejamento, Secretaria de Obras e Urbanismo), pois não foi encontrada nenhuma documentação que comprovasse o objetivo de criação e os objetivos de animação das praças. Foi necessário então, utilizar as entrevistas, as quais foram centradas nos profissionais que atuaram na Secretaria de Esportes ou Departamentos de Esportes da prefeitura no período de 1988 a 2008.

A pesquisa de campo foi realizada através de estudo de comparativo, englobando:

- Entrevista centrada (THIOLLENT, 1987, 35), aos profissionais que atuam nos equipamentos.
- Observação, com utilização de diário de campo, com “categorias” fixadas a partir das pesquisas bibliográficas e documentais, em todos os equipamentos. Foi realizada a observação estruturada dos equipamentos com atividades adaptadas ou não, com finalidades diferentes daquelas para as quais foram concebidos, com ou sem a presença de animadores.
- Aplicação de questionário para freqüentadores e espectadores de atividades, com ou sem a presença de animadores.

Foram observados 7 equipamentos de lazer (Praças) distribuídos no setor urbano de Araxá: Setor Oeste: Praça Boa Vista; Setor Leste: Praça de Skate; Praça de Ginástica e Peteca; Setor Sul: Espaço Esportivo e de Lazer Nadyr Barcelos - Buracanã; Setor Norte: Praça João Amâncio; Praça Pão de Açúcar; Setor Centro: Praça de Esportes do ATC.

4. Resultados e discussão

4.1 - Entrevista aos gestores que estiveram frente à pasta de esporte, de 1988 a 2008.

As questões elaboradas aos secretários e chefes do setor de esportes permitiram identificar quais eram suas políticas públicas de esporte e lazer, quais as dificuldades e facilidades encontradas por eles.

Na tentativa de identificar possíveis ações, objetivos e explicações sobre as construções dos equipamentos de lazer, percebeu-se algo mais grave ainda, a falta de políticas públicas de esporte e lazer do município. Os gestores públicos ao longo dos últimos anos encontram-se alheios a interesses eleitoreiros, as ações são descontextualizadas da realidade e na maioria das vezes se resumem em eventos esporádicos. A não existência de uma Secretaria inviabiliza a autonomia e identidade deste setor frente às ações que podem ser desenvolvidas no município. O quadro de pessoal é insuficiente e despreparado e as parcerias passam a ser fundamentais. Os equipamentos existem, mas são subutilizados, pois não foram reformados ao longo do tempo e conseqüente não apresentam condições mínimas de uso. Não existe propostas de implementação de políticas públicas que envolvam a participação da comunidade e finalmente as construções dos equipamentos de lazer não respeitam consultorias, avaliações diagnósticas e até mesmo os interesses e necessidades da população.

4.2. Entrevista aos profissionais dos equipamentos:

Na perspectiva de validar tais considerações este estudo buscou informações com os profissionais que atuam nos equipamentos de lazer com o objetivo de verificar a realidade vivida por cada um deles.

Mas ao fazer a observação dos equipamentos (Praças) constatou-se que apenas no Buracanã havia dois profissionais que eram contratados pela prefeitura municipal um como chefe de setor e o outro como monitor de esporte. O chefe de setor no período da observação estava cursando ensino superior (educação física), ele era responsável pelas escolinhas de futebol, futsal, handebol e basquete, o outro contratado possui segundo grau completo, e era monitor das escolinhas que funcionavam no local. Durante a observação não foi identificada

nenhuma das escolinhas funcionando. Segundo o entrevistado “no momento não tem material algum, inclusive o material das escolinhas”.

Eis aqui um outro problema identificado, ou seja, não existem investimentos no setor de estrutura de animação (recursos humanos e materiais). A população que já se encontra tão alijada das manifestações de lazer, sofre ainda mais quando o poder público não programa ações de lazer para ela. Um diagnóstico com a população, a identificação de voluntários e a utilização da ação comunitária seria um bom caminho para a implementação de políticas públicas de lazer nos bairros.

4.3. Observação e avaliação das atividades desenvolvidas nos equipamentos:

De acordo com os espaços observados percebeu-se que as atividades regulamentadas como, por exemplo, o futebol e suas variações são as mais praticadas, talvez pelo fato de todos os equipamentos visitados com exceção da pista de skate, ter a quadra como um de seus componentes.

Mas o que chamou a atenção foram atividades de skate, bicicleta, etc., que foram observadas nos equipamentos, mesmo quando estes equipamentos não tinham um lugar específico para sua prática. Logo, o lazer e suas atividades não precisam de locais formais para sua prática, o que demonstra que as atividades direcionadas para estas modalidades podem ser muito bem aceita pela população da região visitada. Eis aqui uma das primeiras propostas de subsídios para elaboração de uma política pública de lazer.

Durante as observações percebeu-se que a maioria dos participantes é do sexo masculino, o que confirma os estudos de Marcelino (2002) quando aborda que uma das barreiras do lazer é a questão do gênero, ou seja, a mulher tem na maioria das vezes jornadas duplas ou triplas de trabalho favorecendo assim o não acesso ao lazer.

É de extrema importância a formulação de propostas para animação dos equipamentos visando todas as pessoas que moram nas proximidades dos equipamentos, sejam elas ricas ou pobres, homens ou mulheres, crianças, jovens, adultos ou idosos. Além da limitação ao público masculino percebe-se pouco acesso aos equipamentos de pessoas idosas, mas muitos utilizam as praças manifestando o lazer contemplativo, ou seja, a ação permite uma satisfação apenas na questão de estar observando as atividades realizadas. Sabemos que é muito importante mantermos uma vida ativa, para os idosos também não é diferente, pois a maioria encontra-se aposentado, sendo assim o seu dia a dia fica monótono e sem nenhuma atividade física, a atividade na praça seria uma das opções que estes teriam para não ficarem em casa, com estas atividades eles poderão levar uma vida saudável e sem sedentarismo.

4.4. Questionários aos freqüentadores dos equipamentos:

Durante as observações dos equipamentos foram também realizadas entrevistas em forma de questionários. Foram aplicados cento e quatro (104) questionários aos freqüentadores dos equipamentos.

Importante destacar que as entrevistas, no que tange à questão de faixa etária e gênero (Tabela 1) coincidem com as observações realizadas, pois, percebemos que o público masculino é a grande maioria que freqüenta as praças, sendo assim percebemos que as atividades desenvolvidas nas praças beneficiam o público masculino. Eis uma grande proposta de políticas públicas de lazer, desenvolver atividades que beneficiem toda a população, tanto masculino como feminino e também os adultos e idosos.

Todos os equipamentos	Idade	Percentual	Gênero	Percentual
Menor de 7 anos	38	36,53%	87 masculino	83,65
7 a 14 anos	42	40,38%	17 feminino	16,34
15 a 21 anos	16	15,38%		
22 a 30 anos	7	6,73%		
31 a 40 anos	0	0%		
41 a 50 anos	0	0%		
51 a 60 anos	1	0,96%		
Acima de 60 anos	0	0%		

Identificou-se que a maioria das pessoas que utilizam as praças vão à pé pela facilidade de acesso a este equipamento, pois a grande maioria dos entrevistados mora próximo ao equipamento (Tabela 2). A proximidade proporciona também uma boa frequência das pessoas no local, já que o resultado demonstrou que as pessoas freqüentam estes equipamentos pelo menos três vezes por semana. Percebe-se a importância de obterem-se equipamentos nos setores, pois, pode-se atender à população local sem que ela se locomova para longe de sua residência, fazendo com que o acesso a este local se torne muito mais rápido e prazeroso, fazendo com que utilize o seu tempo com atividades, ao contrário do que gastaria com locomoção até o equipamento.

Meio de locomoção	Quant.	Percentual	Freqüência	Quant.	Percentual
A pé	75	72,11%	Diária	7	6,73%
Ônibus	5	4,80%	3 vezes ou mais	43	41,34%
Carro	0	0%	semanal	17	16,34%
Bicicleta	19	18,26%	raramente	6	5,76%
Outros	9	8,65%	Primeira vez	2	1,92%
			Uma vez por semana	7	6,73%

Com relação à frequência a outros equipamentos (Tabela 3), percebeu-se que a maioria dos participantes não frequenta outros equipamentos, estes preferem os que se localizam mais próximos de suas residências, mas também percebeu-se que muitos se deslocam para frequer equipamentos de outros setores. Constatou-se que os ginásios são bem frequerados pela população, talvez pelo fato destes possuírem cobertura, que protege os participantes do sol ou da chuva. Apesar de serem poucos os que se deslocam para outros equipamentos, pode-se constatar que o interesse da pessoa pode ser decisivo na participação de atividades de lazer, pois a distância não é um obstáculo para os participantes, estes se deslocam com facilidade para os equipamentos para praticarem suas atividades.

Equipamentos Frequentados	Quant.	Percentual
1- Não frequentavam outros equipamentos	59	56,73
2- João Amâncio	8	7,69%
3- Buracanã	8	7,69%
4- Ginásio São Pedro	8	7,69%
5- Ginásio Urciano	9	8,65%
6-Ginásio Santa Luzia	3	2,88%
7-Bela Vista	1	0,96%
8-Ginásio Santo Antônio	3	2,88%
9-Pista de Skate	5	4,80%
10-Boa Vista	1	0,96%
11- Pão de Açúcar	2	1,92%

Já em relação às melhorias dos equipamentos (Tabela 4), podemos perceber que a maioria dos participantes deseja que sejam feitas melhorias nas instalações, ou seja, desejam que o equipamento tenha uma boa reforma e também almejam que em cada praça tenha um profissional qualificado para desenvolver as atividades para atender as necessidades da população local.

Melhorias nos equipamentos	Quant.	Percentual
1-Recursos humanos	7	6,73%
2-Recursos materiais	2	1,92
3- Reforma das instalações.	11	10,57%
4-Humanos e materiais	13	12,5%
5- Humanos e instalações	48	46,15%
6- Materiais e instalações	6	5,76%
7- Todos os itens	17	16,34%

Eis aqui mais uma proposta de políticas públicas, pois realizando projetos nestas Praças a população irá aprender sobre as modalidades esportivas e poderão também ser criadas escolinhas, desenvolvimento de competições, o que incentivará a prática esportiva da população local.

5. Considerações finais.

Com todo o processo de observação e entrevistas realizadas pode-se constatar que Araxá não apresenta políticas públicas de lazer. As Praças não atendem a todas as necessidades da população local. O público masculino é o que frequenta a maioria em todos os equipamentos, faltam políticas públicas para atender as necessidades da população feminina. As crianças e idosos são esquecidos no que tange às políticas de lazer. As crianças ainda brincam com bola em uma estrutura de parquinho, mas não existe nenhuma animação para atendê-los. Os idosos na maioria das vezes utilizam as praças para passeio, mas não existem atividades para eles.

Percebeu-se que existem os espaços, mas não existe uma política de animação destes. Talvez atividades como ginásticas, alongamentos para adultos e idosos e escolinhas esportivas para as crianças sejam as soluções, pois esta é uma forma de tirar estas crianças das ruas e oferecê-las um momento de lazer e com os idosos o mesmo tira-los do ócio e proporcioná-los algum tipo de atividade que lhe proporcione momentos de divertimento, descanso ou desenvolvimento pessoal e coletivo.

A contratação de profissionais e/ou estagiários pode ocorrer através de parcerias da Prefeitura Municipal com a Universidade local, como forma de estágio podendo contar como carga horária para o curso de Educação Física, ou até mesmo com remuneração, como bolsa de estudos (desconto nas mensalidades dos acadêmicos).

As atividades deveram ser elaboradas de acordo com a necessidade de cada população e junto com a equipe técnica da Prefeitura Municipal.

Concluimos que a cidade de Araxá não possui políticas públicas condizentes para atender a população.

Além do diagnóstico realizado, este estudo permitirá a elaboração de uma política pública de esporte e lazer que estará respaldada em 4 eixos (Marcellino, 2001):

1. a partir dos conteúdos culturais: requer trabalho integrado intersecretarias ou órgãos da chamada área cultural (artes, cultura, esporte, meio ambiente, turismo, patrimônio, etc.)
2. a partir dos valores associados ao lazer: requer trabalho integrado intersecretarias ou órgãos que extrapolem a questão cultural (educação, saúde);
3. a partir das barreiras para a sua prática: requer trabalho integrado intersecretarias ou órgãos que também extrapolem a questão cultural (promoção social, transporte, parques e jardins);
4. a partir das circunstâncias que o cercam: política de reordenação do solo urbano, do tempo (necessidade de relação com o Legislativo).

De acordo com os resultados apresentados, este estudo permitiu levantar subsídios para elaboração de políticas de esporte e lazer para o município. Desta forma, foi elaborado um relatório, com fotos, sobre a real situação dos equipamentos e permitiu subsidiar as políticas públicas de lazer para o município, pois os resultados foram apresentados ao poder público municipal que terá a responsabilidade de gerir o município no próximo quadriênio.

6. Referências bibliográficas

BARBUY, S. **O espaço do encontro humano**. São Paulo, ECE, 1980.

BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

CAMARGO, Luís Octávio de Lima. Recreação Pública. **Cadernos de Lazer**, 4, São Paulo: SESC: 29-36, maio de 1979.

_____. **O que é lazer**. S.Paulo, Brasiliense, 1986.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. S.Paulo: SESC, 1980a.

_____. **Planejamento do lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão**. S.Paulo, SESC., 1980b.

FREITAG, B. *Política educacional e indústria cultural*. 2 ed, São Paulo, Cortez, 1987. GARCIA.

E.B. Os novos militantes culturais. In: MARCELLINO, N.C.(Org.) **Lazer: informação e atuação profissional**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002, pp.23-53.

LINHALES, M. A . Jogos da política, jogos do esporte: subsídios à reflexão sobre políticas públicas para o setor esportivo. In: MARCELLINO, N. C.(Org.) **Lazer & esporte: políticas públicas**. 2 ed. Campinas, Autores, Associados, 2001, pp. 31-56.

MACEDO, C.C. Algumas observações sobre a cultura do povo. In: VALLE, E. e QUEIROZ, J.(Org.) **A cultura do povo**. 2ª ed., São Paulo: EDUC. 1982.

MARCELLINO, N.C. (Org.) **Lazer & esporte: políticas públicas**. 2. ed. Campinas, Autores, Associados, 2001.

_____. (Org.) **Lazer: informação e atuação profissional**. 5. ed. Campinas, Papirus, 2002 a

_____. Eu corpo: o que gosto, o que o posso o que faço. In: MOREIRA, W.W. e SIMÕES, R. (Orgs.) **O esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Editora da Unimep, 2002 b, 269-276.

- _____. Apontamentos para a elaboração de um repertório de atividades de recreação e lazer: In: MARCELLINO, N.C. (Org.) **Repertório de atividades de recreação e lazer**. Campinas: Papirus, 2002 c.
- _____. **Lazer e humanização**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002 e.
- _____. **Lazer e educação**. 9. ed., Campinas. Papirus, 2002 f.
- _____. **Pedagogia da animação**. 5. ed. Campinas. Papirus, 2003.
- PARKER, S. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- REQUIXA, R. **O Lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977
- SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 5. ed., S.Paulo, Polis, 1987.
- WILHEIM. J. **O substantivo e o adjetivo**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- YURGEL, M. **Problemas da arquitetura contemporânea: o lazer**. *Estudos*. SESC: 2. s/d.

Graduada em Educação Física no Centro Universitário do Planalto de Araxá (UNIARAXÁ) – edlainebarbara@oi.com.br Bolsista do Programa de Iniciação Científica do UNIARAXÁ (PROBIC: 2008-2009)